

Colecão
IBGEANA

INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA PRODUÇÃO FÍSICA - REGIONAL

IBGE
BIBLIOTECA CENTRAL

N.º Coleção 1162-B
Data 24/4/87

REGIÃO NORDESTE

MINAS GERAIS

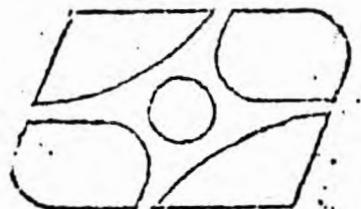
RIO DE JANEIRO

SÃO PAULO

REGIÃO SUL

1987: FEVEREIRO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA



FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

DIRETORIA DE PESQUISAS E INQUERITOS

22.04.87

ÍNDICE

	PÁGINA
NOTAS METODOLÓGICAS	1
COMENTÁRIOS	2
ÍNDICES POR GÊNERO DE INDÚSTRIA	
REGIÃO NORDESTE	6
MINAS GERAIS	7
RIO DE JANEIRO	8
SÃO PAULO	9
REGIÃO SUL	10

INDICADORES REGIONAIS DE PRODUÇÃO FÍSICA

NOTAS METODOLÓGICAS

1. Os Índices regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e Informantes são específicos para cada região.
2. Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor da Transformação Industrial de 1978, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 190 produtos (65%); Minas Gerais, 158 produtos (60%); Rio de Janeiro, 261 produtos (58%); São Paulo, 493 produtos (53%) e Região Sul, 264 produtos (53%).
3. Os procedimentos metodológicos dos Índices regionais são

dênticos aos adotados no Índice - Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial do Censo Industrial de 1980. A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4.. São divulgados quatro tipos de Índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do Índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1981);
- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do Índice em relação a igual mês do ano anterior;
- ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de Janeiro até o mês de referência do Índice; em relação a igual período do ano anterior;
- ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do Índice em relação a igual período imediatamente anterior.

Outros Índices (por exemplo, MES/MES ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir dos Índices base fixa mensal.

5. Os Índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos a retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.
6. Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Rua Visconde de Niterói, 1 246 - Bl/B- sala 709 Telefones: 264-1820 e 264-5227

COMENTÁRIOS

Os indicadores regionais da produção industrial revelam em fevereiro, do mesmo modo que os resultados para o Brasil, influência de variação no número de dias trabalhados, em razão do carnaval de 1986 ter ocorrido em fevereiro, enquanto que o de 1987 foi em março (efeito-calendário). Com isso, as taxas do indicador mensal (mês contra igual mês do ano anterior) situaram-se em patamares elevados, variando entre 7,2% em Minas Gerais e 16,1% no Rio de Janeiro. Com o desempenho de fevereiro, o resultado acumulado para o primeiro bimestre também se elevou em todas as regiões, sendo as taxas mais expressivas a do Rio de Janeiro (12,9%) e a de São Paulo (8,7%). Nos demais locais o crescimento acumulado situou-se na faixa dos 6-7%.

Vale ressaltar, como indicação de que a indústria vem sustentando o seu ritmo de expansão, que em fevereiro último, São Paulo (+0,7%) e Região Sul (+0,2%), conseguiram superar o nível de produção observado em janeiro deste ano, ainda que com menor número de dias trabalhados.

RIO DE JANEIRO

A indústria fluminense apresentou taxa de crescimento de 16,1% em fevereiro, em comparação com idêntico mês do ano anterior, mantendo-se, assim, na liderança da expansão industrial regional, embora devendo-se ressaltar que este resultado está sensivelmente influenciado pelo nível de produ-

ção de fevereiro de 1986 (o mais baixo do ano), em virtude do menor número de dias trabalhados.

Dos quinze gêneros industriais pesquisados, apenas nas quatro apresentaram redução da taxa mensal em relação à do mês anterior: minerais não metálicos, metalúrgica, farmacêutica e extractiva mineral, sendo que este último foi o único segmento com participação negativa, fato que vem se repetindo a partir do último trimestre do ano passado. Dentre os que elevaram o ritmo de expansão em fevereiro, merecem destaque material elétrico, matérias plásticas, vestuário, têxtil e perfumaria.

Quanto à produção acumulada no período janeiro-fevereiro deste ano, o crescimento foi de 12,9%, sendo que as maiores contribuições se verificaram nos seguintes gêneros, em ordem de importância: matérias plásticas (36,7%), alimentares (18,5%), farmacêutica (26,8%) e metalúrgica (6,7%), que em conjunto responderam por cerca de 60% na formação da taxa global da indústria. Os produtos de maior impacto nos gêneros acima foram, respectivamente, artigos de material plástico para uso doméstico e tecidos de material plástico laminados; sorvetes e sardinhas enlatadas em conservas; corticosteróides sistêmicos e corticoides; bobinas, chapas e tiras de aço comum à quente e bobinas e chapas finas de aço comum.

Com relação à produção anualizada, o índice acumulado dos últimos doze meses revela um incremento de 14,6% até fevereiro, indicando, assim, que os resultados dos últimos meses pouco tem afetado a tendência do crescimento industrial.

trial fluminense (desde dezembro essa taxa vem oscilando na faixa dos 14,5-15%).

Finalmente, é relevante o fato de que, mesmo no Rio de Janeiro, cuja estrutura industrial está fortemente articulada com o comportamento do mercado interno, os últimos resultados da indústria não estejam refletindo o desaquecimento já registrado, neste início do ano, no movimento do setor comercial. Nesse sentido, é inevitável supor que os estímulos decorrentes do processo de realinhamento de preços, aliados a necessidade de recomposição dos estoques, tenham neutralizado os naturais efeitos dessa conjuntura sobre o setor industrial.

REGIÃO SUL

Com um crescimento de 9,3% em fevereiro de 1987, relativamente a igual mês do ano passado, a indústria sulina atinge no primeiro bimestre do ano uma expansão de 6,4% - com relação a igual período de 1986 - com o índice dos últimos 12 meses revelando certa estabilidade ao passar de 110,8 em janeiro para 110,6 em fevereiro.

O desempenho da produção industrial em fevereiro explica-se, principalmente, pelos excelentes resultados nesse mês dos segmentos de vestuário (de -0,4% em janeiro para 19,1% em fevereiro) e matérias plásticas (de -4,2% para 22,7%), embora o avanço da taxa mensal tenha sido influenciado, também, pela atuação do "efeito-calendário".

Os gêneros que mais contribuíram para o cresci-

mento acumulado no primeiro bimestre foram: mecânica (20,3%) - tendo como produtos responsáveis câmaras frigoríficas equipadas ou não com unidade de refrigeração e retificadeira horizontal; vestuário (8,4%) - em decorrência do aumento da produção de sapatos, sandálias e botas de couro para senhoras e camisas sociais; minerais não metálicos (13,4%) - com destaque para cimento pozolânico e chapas e telhas lisas ou corrugadas de fibrocimento; e finalmente, têxtil (9,9%) - em consequência do bom desempenho de fios crus de algodão e fios beneficiados ou acabados de fibras sintéticas.

Os únicos setores com desempenho negativo nesses dois primeiros meses foram: extrativa mineral (-23,5%), em função das greves ocorridas em janeiro em diversas unidades produtivas do setor carbonífero de Santa Catarina, que afetaram a produção de carvão de pedra lavado ou beneficiado e carvão em bruto; produtos alimentares (-6,1%), devido a queda na produção de azeitonas em conservas e carne de bovino verde - sendo que este gênero, por sua importância na região, contribuiu para que a taxa global não se estabelecesse em níveis mais elevados; bebidas (-1,1%), tendo como principal causa a fraca performance da produção de vinhos de uva e conhaque.

SÃO PAULO

A expansão industrial em São Paulo, no mês de fevereiro de 1987, ficou em 10,9% frente a igual mês do ano passado. Este resultado supera os dos últimos quatro meses, constituindo-se no segundo mês consecutivo de elevação da ta-

xa de crescimento mensal.

Deve-se frisar, que o desempenho em fevereiro está fortemente influenciado pela recuperação de setores importantes que em 1986 apresentaram resultados bastante aquém do alcançado pela indústria geral. O setor químico, único a registrar desempenho negativo em 1986, cresceu 12,9% no primeiro bimestre de 1987, puxado, principalmente, pelo comportamento do óleo diesel e de fertilizantes. Já o setor alimentar, que registrou um modesto crescimento de 2,4% ano passado, alcança nos dois primeiros meses crescimento de 13,1%, com forte influência do produto suco e concentrado de laranja, cujo aumento de produção foi acarretado pelo deslocamento do período da colheita que se estendeu até fevereiro. Por último, o gênero vestuário, que afetado pelo setor calçadista fechou o ano passado com crescimento de apenas 2,0%, registra expansão de 7,1% no primeiro bimestre deste ano, influenciado pelo comportamento favorável de calçados de couro para senhoras, blusas, blusões e camisas esporte de tecidos e tênis ou quedis.

Por outro lado, o setor de material de transporte, que no ano anterior registrou crescimento de 14,9%, vem mantendo taxas mensais negativas desde julho último (exceto setembro) em virtude de problemas no setor automobilístico, que se iniciaram com a falta de peças e estreitamento das margens de lucro, chegando nos últimos meses à redução da demanda decorrente dos fortes aumentos de preços originados no Cruzado II. Neste gênero, o decréscimo foi de 11,1% no primeiro bimestre.

meiro bimestre. Por fim, outro setor de peso com comportamento bem abaixo da indústria global foi o metalúrgico, cujo resultado acumulado nos dois primeiros meses (3,4%) ficou bem abaixo dos 10,1% obtidos em 1986.

Em termos da tendência mais geral do comportamento da indústria paulista, a taxa anualizada (indicador dos últimos 12 meses) revela um pequeno decréscimo nestes dois últimos meses em relação ao resultado do ano passado (10,4%), atingindo em fevereiro 9,9%.

MINAS GERAIS

Os principais indicadores que medem a produção industrial revelam, em certa medida, a manutenção dos níveis de crescimento da indústria mineira. Isto fica claro, quando avalia-se os resultados dos dois primeiros meses de 1987.

A taxa mensal de crescimento passa de 6,3% em janeiro para 7,2% em fevereiro, a produção acumulada no bimestre avança 6,7% - com relação a igual período do ano anterior o que representa uma elevação frente ao resultado de janeiro (6,3%) e o indicador dos últimos 12 meses passa de 104,1 para 104,3.

O desempenho da indústria geral descrito acima foi influenciado por alguns fatores, tais como: "efeito-calendário", concessão de férias coletivas em importantes empresas ligadas ao setor de material de transporte e problemas técnicos-operacionais em alto-fornos de unidades produtivas da indústria me-

talúrgica, todos com impactos negativos sobre o período-base de comparação (fevereiro de 1986).

Conseqüentemente apresentaram maior impacto na taxa mensal, em ordem de importância, metalúrgica (11,7%) material de transporte (37,4%) e minerais não metálicos (15,4%). Contrastando com o excelente desempenho destes gêneros, figuraram como destaques negativos, o setor de material elétrico e de comunicações - com acentuada queda de 31,6%; têxtil (-0,5%) e produtos alimentares (-5,3%).

NORDESTE

A indústria nordestina registra no primeiro bimestre deste ano crescimento de 6,1% em relação a idêntico período do ano anterior. Os setores químico (4,3%), metalúrgico (16,4%) e minerais não metálicos (16,6%) foram os que mais contribuíram para este resultado, tendo como principais produtos responsáveis, respectivamente, óleo diesel e álcool hidratado; alumínio líquido e arame de aço comum; chapas e telhas lisas ou corrugadas de fibrocimento e cimento comum. Com desempenho negativo figuram os gêneros extrativa mineral, borracha, perfumaria e, com maior influência dada à sua representatividade na região, o setor têxtil.

No que diz respeito, especificamente, ao mês de fevereiro, a expansão foi de 12,2% em relação a igual mês de 1986, taxa essa sensivelmente influenciada pelo nível relativamente baixo de produção em fevereiro do ano passado. Todos os gêneros pesquisados apresentaram taxas mensais superiores

às registradas em janeiro, exceto papel e papelão que registrou ligeira queda. O setor têxtil continua com taxa negativa face às dificuldades relacionadas à menor disponibilidade de matéria-prima, dada a significativa quebra na safra de algodão ocorrida no ano passado na região. A indústria alimentar, fortemente influenciada este mês pelo aumento na produção de açúcar cristal, apresenta o primeiro número positivo desde julho de 1986 (15,6%), sendo o gênero de maior impacto no resultado da indústria local nesse mês.

Vale observar que com o resultado de fevereiro a taxa anual de crescimento (indicada pelo índice acumulado dos últimos doze meses), interrompe a tendência declinante que vinha sendo registrada a partir de setembro de 1986, passando de 4,7% em janeiro para 5,0% em fevereiro.

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - REGIÃO NORDESTE

1986 - 1987

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	146,94	144,27	132,68	103,45	100,99	112,18	105,51	100,99	106,06	105,51	104,69	105,02
EXTRATIVA MINERAL	151,88	150,44	132,12	99,30	98,64	101,48	102,74	98,64	99,95	102,74	102,35	102,24
IND. TRANSFORMAÇÃO	146,26	143,41	132,76	104,07	101,34	113,84	105,97	101,34	106,98	105,97	105,07	105,48
MIN.NÃO METALICOS	110,03	109,90	104,93	110,20	115,28	117,98	116,28	115,28	116,58	116,28	116,72	117,11
METALURGICA	231,36	205,07	189,93	143,95	111,36	122,42	121,29	111,36	116,42	121,29	119,14	119,23
MAT.ELETTRICO E COM.	164,05	151,38	162,59	156,15	134,79	142,82	132,28	134,79	138,83	132,28	134,43	136,51
PAPEL E PAPELÃO	124,06	128,80	119,15	101,60	116,99	116,15	103,23	116,99	116,59	103,23	105,39	106,76
BORRACHA	136,76	144,28	142,07	116,03	94,82	104,05	126,45	94,82	99,19	126,45	122,26	119,49
QUIMICA	160,99	158,20	141,03	102,82	102,35	106,59	105,07	102,35	104,31	105,07	103,93	103,46
PERF.SABÕES,VELAS	127,50	120,12	119,25	97,12	80,59	101,89	105,36	80,59	89,96	105,36	101,64	101,67
PROD.MAT.PLASTICAS	167,25	172,07	176,38	113,85	109,04	132,91	115,79	109,04	119,95	115,79	115,51	118,07
TEXTIL	115,65	107,21	90,19	84,90	84,55	98,41	96,01	84,55	90,37	96,01	93,82	93,20
VEST,CALC,ART.TEC.	103,19	113,01	122,31	116,71	108,78	135,58	119,62	108,78	121,24	119,62	118,09	119,57
PROD.ALIMENTARES	146,76	148,22	135,80	92,63	94,64	115,61	91,24	94,64	103,63	91,24	91,05	92,71
BEBIDAS	132,88	136,57	134,13	112,97	107,51	128,69	129,06	107,51	117,06	129,06	128,47	129,02
FUMO	109,09	116,27	146,40	101,70	84,89	135,53	122,28	84,89	107,21	122,28	116,52	116,56



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - MINAS GERAIS

PONDERAÇÃO C1-80

1986 - 1987

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	114,32	122,38	113,58	98,72	106,32	107,17	103,91	106,32	106,73	103,91	104,14	104,26
EXTRATIVA MINERAL	98,77	104,49	109,62	82,05	85,48	90,22	93,05	85,48	87,84	93,05	91,41	89,71
IND. TRANSFORMAÇÃO	115,62	123,87	113,91	100,18	108,18	108,81	104,89	108,18	108,48	104,89	105,29	105,59
MIN.NÃO METALICOS	108,25	112,28	102,25	111,16	116,11	115,40	110,53	116,11	115,77	110,53	111,12	111,77
METALURGICA	124,29	127,91	121,63	105,35	104,45	111,66	103,83	104,45	107,85	103,83	103,94	104,81
MAT.ELETTRICO E COM.	114,06	138,51	117,59	93,11	93,20	68,44	129,49	93,20	79,92	129,49	122,94	112,66
MAT. TRANSPORTE	82,04	162,57	133,04	55,38	145,38	137,36	101,00	145,38	141,66	101,00	105,70	108,59
PAPEL E PAPELÃO	151,14	170,88	149,23	97,88	104,80	101,47	106,37	104,80	103,22	106,37	106,09	104,81
QUIMICA	157,36	154,43	128,61	103,68	115,98	102,84	100,67	115,98	109,61	100,67	102,32	102,61
PROD.MAT.PLASTICAS	176,06	122,68	197,75	104,95	87,63	134,92	105,89	87,63	111,82	105,89	103,61	106,04
TEXTIL	115,35	121,59	110,07	99,99	98,79	99,55	108,68	98,79	99,15	108,68	107,30	106,37
VEST.CALC.ART.TEC.	100,11	91,06	101,55	120,49	112,58	136,18	114,01	112,58	123,90	114,01	114,00	115,94
PROD.ALIMENTARES	73,41	70,96	67,68	99,48	92,35	94,72	95,24	92,35	93,49	95,24	95,22	95,20
BEBIDAS	163,65	153,88	143,66	139,74	126,47	130,90	146,96	126,47	128,57	146,96	147,12	145,67
FUMO	156,41	138,15	166,85	120,05	84,16	119,01	107,42	84,16	/100,21	107,42	103,98	104,22

IBGE

14/04/87 PAG 7

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - RIO DE JANEIRO

1986 - 1987

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSE S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	118,25	115,19	114,82	113,61	109,93	116,06	115,00	109,93	112,91	115,00	114,73	114,55
EXTRATIVA MINERAL	545,27	563,68	492,32	99,30	101,70	98,83	106,48	101,70	100,39	106,48	105,10	103,59
IND. TRANSFORMAÇÃO	109,87	106,39	107,42	115,22	110,85	117,91	115,91	110,85	114,29	115,91	115,76	115,73
MIN.NÃO METALICOS	102,85	101,62	94,97	126,51	120,83	118,43	119,35	120,83	119,66	119,35	120,71	120,85
METALURGICA	139,73	134,38	130,36	111,31	108,34	105,05	120,71	108,34	106,69	120,71	119,05	116,81
MAT.ELETTRICO E COM.	91,97	86,36	87,92	123,65	126,51	136,38	124,67	126,51	131,31	124,67	124,68	126,52
MAT. TRANSPORTE	41,67	41,61	41,36	108,20	98,63	103,09	88,36	98,63	100,81	88,36	90,45	92,57
PAPEL E PAPELÃO	103,69	102,47	99,40	106,09	101,74	112,63	102,37	101,74	106,83	102,37	102,62	103,42
QUIMICA	118,62	115,95	111,31	105,39	101,38	110,14	113,92	101,38	105,49	113,92	112,69	112,13
FARMACEUTICA	124,87	120,63	138,52	139,69	131,52	122,89	134,29	131,52	126,77	134,29	137,81	135,70
PERF.SABÕES,VELAS	132,67	161,21	203,44	113,36	101,94	144,16	114,58	101,94	121,85	114,58	113,73	116,92
PROD.MAT.PLASTICAS	175,88	166,78	180,13	130,31	130,90	142,60	140,40	130,90	136,73	140,40	141,02	141,56
TEXTIL	113,02	113,40	114,26	114,42	113,03	131,10	115,20	113,03	121,43	115,20	113,63	113,84
VEST,CALÇ,ART.TEC.	92,88	83,61	83,81	112,27	110,68	129,07	103,69	110,68	119,18	103,69	105,34	107,35
PROD.ALIMENTARES	111,56	107,19	111,51	115,80	115,76	121,28	110,16	115,76	118,51	110,16	110,07	110,41
BEBIDAS	142,86	133,90	126,58	129,67	119,05	127,49	133,66	119,05	123,00	133,66	132,67	133,05
FUMO	131,76	104,94	138,75	137,74	84,60	150,95	140,72	84,60	112,84	140,72	134,19	135,05

IBGE

14/04/87 PAG 8

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - SÃO PAULO

1986 - 1987

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	108,23	110,58	111,31	105,54	106,49	110,89	110,35	106,49	108,65	110,35	110,07	109,88
INO. TRANSFORMAÇÃO	108,23	110,58	111,31	105,54	106,49	110,89	110,35	106,49	108,65	110,35	110,07	109,88
MIN.NÃO METALICOS	119,12	117,01	117,64	124,06	115,60	125,37	117,25	115,60	120,30	117,25	117,79	118,99
METALURGICA	110,25	116,81	114,70	102,17	102,97	103,75	110,06	102,97	103,35	110,06	109,92	109,30
MECANICA	97,89	94,32	102,27	114,06	114,84	116,50	119,78	114,84	115,70	119,78	120,00	119,76
MAT.ELETRICO E COM.	101,13	103,23	118,26	100,60	103,26	117,63	112,10	103,26	110,47	112,10	111,71	112,25
MAT. TRANSPORTE	97,60	117,70	111,68	91,90	92,07	85,80	114,94	92,07	88,91	114,94	113,10	109,48
PAPEL E PAPELÃO	147,45	152,00	143,88	112,62	108,73	111,70	113,99	108,73	110,15	113,99	113,76	113,37
BORRACHA	133,39	132,50	140,60	106,21	114,21	112,72	107,79	114,21	113,44	107,79	108,96	109,51
QUIMICA	112,05	106,45	100,83	105,30	110,82	115,24	98,91	110,82	112,93	98,91	99,14	100,08
FARMACEUTICA	121,21	132,94	152,73	103,08	122,61	124,51	121,37	122,61	123,62	121,37	122,15	121,78
PERF.SABÕES,VELAS	164,51	183,72	166,44	126,29	122,46	110,31	127,40	122,46	116,37	127,40	127,03	123,98
PROD.MAT.PLASTICAS	134,13	139,36	142,00	110,93	109,79	118,28	121,18	109,79	113,92	121,18	120,28	119,56
TEXTIL	109,36	118,78	116,84	109,48	106,85	113,94	112,32	106,85	110,25	112,32	111,91	112,24
VEST.CALC.ART.TEC.	93,26	81,17	91,62	99,02	100,96	113,18	101,97	100,96	107,09	101,97	102,36	103,04
PROD.ALIMENTARES	92,79	90,35	85,88	101,76	103,51	125,25	102,38	103,51	113,07	102,38	101,14	101,90
BEBIDAS	125,47	120,16	119,10	110,87	107,08	126,59	121,15	107,08	115,98	121,15	119,35	119,71
FUMO	70,24	64,19	75,34	124,42	85,90	135,33	105,66	85,90	107,01	105,66	104,18	105,95

IBGE

14/04/87 PAG : 9



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - REGIÃO SUL

1986 - 1987

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	109,93	114,20	114,45	106,92	103,71	109,28	111,62	103,71	106,43	111,62	110,83	110,58
EXTRATIVA MINERAL	112,49	111,01	76,40	111,50	84,07	67,69	106,05	84,07	76,52	106,05	101,82	96,97
IND.TRANSFORMAÇÃO	109,89	114,25	115,01	106,85	104,06	109,94	111,70	104,06	106,93	111,70	110,96	110,78
MIN.NÃO METALICOS	111,44	109,35	105,79	117,30	110,41	116,69	115,78	110,41	113,41	115,78	115,48	115,36
METALURGICA	131,72	136,91	139,65	108,11	106,10	103,43	113,81	106,10	104,74	113,81	113,15	112,36
MECANICA	140,81	159,73	164,60	119,07	119,35	121,28	130,78	119,35	120,32	130,78	131,36	131,15
MAT.ELETROICO E COM.	161,18	148,33	168,56	115,75	103,92	118,91	126,12	103,92	111,39	126,12	124,08	123,05
PAPEL E PAPELÃO	144,74	150,28	140,10	105,99	107,95	108,62	108,24	107,95	108,27	108,24	108,56	108,74
QUIMICA	66,02	66,34	65,40	106,16	104,45	109,56	106,07	104,45	106,93	106,07	105,39	105,89
PERF.SABÕES, VELAS	114,93	137,30	142,88	102,00	94,71	108,66	120,84	94,71	1Q1,34	120,84	118,27	116,22
PROD.MAT.PLASTICAS	111,13	120,51	133,56	100,39	95,76	122,71	114,60	95,76	108,26	114,60	113,20	114,50
TEXTIL	116,61	125,83	125,50	114,59	107,67	112,30	109,96	107,67	109,93	109,96	109,73	110,14
VEST.CALC.ART.TEC.	105,57	107,08	105,07	101,19	99,65	119,06	107,40	99,65	108,40	107,40	106,90	107,48
PROD.ALIMENTARES	112,31	111,54	94,61	96,68	93,22	94,82	104,29	93,22	93,95	104,29	102,04	100,44
BEBIDAS	136,03	129,90	108,77	103,07	100,48	97,14	113,22	100,48	98,93	113,22	111,29	109,98
FUNO	32,98	86,84	234,99	121,60	112,48	109,77	98,52	112,48	110,49	98,52	100,12	102,27